FRANCA, — 30 DE NOVEMBRO DE 1958 — ESTADO DE SÃO PAULO

A NOVA ERA

ORGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARL

ANO XXII
N. 1040

Redação: Rua José Marques Garcia - 21 Oficinas: Av. Major Nicácio 77 - C. Postal 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

«Vovô Lomba»

AGNELO MORATO

O registro necrológico dos companheiros que, nêste ano de 1958, fizeram sua passagem, atingiu também o prestável e dinâmico Carlos Lomba.

Seu nome está inteiro nesta crônica de saudade. Não sem emoção aqui consideramos essa ocorrência do dia 23 de agôsto dêste ano, na Capital da República.

Dr. Carlos Lomba, com sua expressiva cultura, tornou-se autêntica significação moral no meio espírita do Brasil.

Sem favor, também, apôio moral inestimável aos ideais da evangelização educacional à luz do Espiritismo.

Seu idealismo invulgar salientou-se sempre pelo denodo de seu gôsto pelas empreitadas dessa natureza.

Eficientíssimo como colaborador da Doutrina Consoladora e, também, como odontólogo emérito, enobreceu sempre sua profissão.

Foi o Servidor de tôdas as horas à causa da criança, quer como professor de catecismo, quer como expositor de métodos, pelos princípios libertadores.

Sua atividade altruística definiu-o, entre nós, um dos inesquecíveis amigos da instrução infantil.

Seus dotes de espírito esclarecido, sempre em consonância com a Terceira Revelação, ser-lhe-ão, bem sabemos, a melhor senha para que se apresente tranquilo junto do Tribunal Divino.

Era autor de obras educacionais de reconhecido valor doutrinário e sempre se houve com acêrto no estudo sôbre a psicologia infantil.

Seu livro, «DIDAQUÊ ESPÍRITA», confirma plenamente e eloquentemente o que alcançamos de sua bibliografia.

Sua preocupação esteve pelo modo de observar contentemente as tendências juvenis e, talvez por isto, pôs-se ao trabalho ingente de dispôr bem a pedagogia espírita.

A sinceridade e a modéstia de seus gestos e atos falam-nos do homem emancipado e comprovam-no como o útil e bem intencionado.

Para definir essa qualidade de seu caráter basta que citemos a Escola «MARIA DE NAZARÉ», idealizada e orientada, por muitos anos, pela sua constância e assiduidade.

A conceituada Revista «REFORMADOR», em sua edição de outubro último, dá-nos informações preciosas dessa vida ímpar e jovial.

Intemerato, como poucos, sempre se voltou para a uniformidade do ensino espiritista, tendo como base a Verdade que liberta...

Naquêle respeitável sodalício da Avenida Passos, 30, bem no coração do Rio de Janeiro, as atividades de Carlos Lomba o definiram muito.

Na atual Diretoria da Federação Espírita Brasileira estava com a responsabilidade de seu primeiro secretário.

A escola, fundada por êle, tributava-lhe a mais doce das compensações por carinho e simpatia. E, assim, as crianças dêsse departamento d a v a m - l h e o tratamento muito afetivo de "Vovô Lomba"...

Êsse tratamento, como o sentimos em vibração, é bastante expressivo, porque está alheio às questões convencionais do mundo. Manifesta-se na gratidão das almas de criaturinhas simples e, para seu espírito, equivale em bênçãos de amor...

Reencontramos ê s s e destacado c o m p a n h e i r o numa t a r d e de julho de 1954, em "Casa de Lucíá", no Meyer.

Foi quando estivemos em visita ao Prof. Leopoldo, que ali estava em repouso, após a primeira investida de sua insidiosa moléstia, tendo como enfermeira a prestável irmã da. Rosa Pinto.

Ali estivemos em companhia do dr. Tomaz Novelino, João Engrácia e de nossos filhos Alcir Orion e Carlos Ibaé.

Fomos levar ao «Aedo do Espiritismo» — Leopoldo Machado — nossa prova de estima pela vibração pessoal.

E tivemos, então, nessa oportunidade, o maior acréscimo do Céu, pois tivemos ensêjo feliz de apertar a mão de Carlos Lomba, já tão nosso conhecido pelo que aprenderamos dêle para nossas aulas cristãs.

E isto porque seu livro «DIDAQUÊ ESPÍRITA» sempre nos foi guia seguro dentro dessas atividades doutrinárias.

Falamos-lhe de sua obra e do quanto nos era útil. Falamos-lhe assim, creio, em nome de milhares de crianças que se beneficiaram muito pelos seus métodos intuitivos.

Vimos, então, a expressão muito parcimoniosa dêsse confrade e sentimos melhor sua modéstia quando nos falou assim: «Não me sinto lisongeado. Apenas rendo graças ao Alto por nos ter permitido fazer algo para a juventude espírita do meu Brasil»...

Modesto e superior, com seus cabelos brancos a ornar-lhe a fisionomia de uma eterna mocidade, sorriu como que plenamente compreendido por nós.

Depois visitamos, juntos, o jardim interior do lar venerável da «Casa Lucíá», tendo Carlos Lomba pelo braço...

Nosso Ibaé teve a felicidade de filmá-lo em companhia dos demais. Hoje para nós é de valor inestimável essa documentação cinematográfica.

Ficou-nos dêle o testemunho do homem digno e do professor elevado. Seu coração nos fica ainda como ensino perdurável na tangente da fraternidade cristã.

A MORTE DO PAPA

JOSÉ RUSSO

O maior acontecimento ocorrido nêste fim de ano foi, inegàvelmente, a morte de Pio XII.

O chefe supremo da Igreja Católica Apostólica Romana, desde há algum tempo vinha sentindo o pêso dos anos, aliado aos grandes encargos de sua posição de condutor do Catolicismo.

Pio XII não mais podia resistir aos imperativos da lei que rege a vida humana. Apesar de todo o confôrto e da assistência carinhosa, cercado dos modernos recursos da ciência, expirara na doce paz dos justos, na tranqüilidade apostólica daquêles que cumprem o seu dever perante o mundo e perante Deus.

Personalidade que se impunha pelos seus dotes de coração e brandura, deixou no terreno da paz um traço inapagável. Sua palavra, repassada de sabedoria e simplicidade, era ouvida e respeitada até pelos homens das esferas governamentais, embora não partilhassem, em tantos casos, a doutrina Católica Romana, da qual Pio XII era autoridade máxima.

Homem sincero, amigo do bem, sereno e pacificador, possuia c u l t u r a enciclopédica, versado nas leis humanas e divinas. Durante o período em que desempenhara a sua árdua missão de defensor da Igreja Romana, revelara-se a altura do pôsto de chefe, condutor de cêrca de 500 milhões de católicos espalhados pelo mundo.

Não somos adéptos da Igreja Romana. Professamos a doutrina Espírita, por nós considerada um passo avançado na senda do progresso espiritual, à luz do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, compreendido em Espírito e Verdade.

Porém, manda a verdade cristã que se reconheça o v a l o r dos homens que procuram servir a humanidade em qualquer departamento cultural, científico, moral ou religioso, respeitando-os pelo saber, pela inteligência, pelo a m o r e pela fé, visando o bem da família humana!

Reconhecemos que Deus abençôa a ação de todos os seus filhos, sejam quais fôrem os meios de servi-Lo e amá-Lo j u n t o ao próximo. Tôdas as criaturas possuem o dulçor da fé na existência do Ser Supremo e tôdas acreditam servi-Lo através de seus compêndios de doutrina compilados da Bíblia ou de outras correntes filosóficas, aceitas como a palavra de Deus.

Sentimo-nos à vontade para falar das atividades de um irmão, embora estivesse colocado no pináculo das grandezas terrenas, e a quem fôra entregue a responsabilidade de milhões de almas a fim de receberem o confôrto da fé sôbre os seus destinos futuros.

Para o católico praticante e sincero, os ministros da sua religião, na escalada de sua hierarquia até o tradicional e discutível trono de São Pedro, representam semi-deuses de todos os poderes espirituais para a salvação das almas.

x X x

Eugênio Pacelli devotara-se ao sacerdócio na fase rósea da m o c i d a d e. Gradativamente escalara os múltiplos degraus da ascenção clerical até atingir o cimo onde o caminho da hierarquia se extingue como que barrado pelo mistério insondável do infinito. Em tôdas as posições destacara-se pelo saber, pela habilidade com que solucionava os mais intrincados problemas afetos à doutrina da Santa Sé.

Para com as religiões dissidentes do Romanismo, demonstrara espírito de tolerância, a todos recebendo fraternalmente, não sutorizando perseguições às crenças alheias. Diplomàticamente introduzira na emaranhada dogmática clerical, suaves reformas reclamadas pelo progresso hodierno, iliminando algumas práticas do ritualismo por não suportarem as novas idéias do século.

A morte de Pio XII causou viva e geral consternação em todo o mundo, pois não só no seio do Catolicismo era estimado, mas sim, por todo os povos que não se prendem à visão estreita do sectarismo que amortece o espírito de solidariedade humana.

Batalhou pela paz entre as nações. Pela palavra, pela imprensa, tôda vez que se dirigia aos povos livres ou oprimidos, reivindicando o direito de todos, seu verbo conclamava o patriotismo dos grandes para a descoberta da paz, a fim de que os homens encontrassem a alegria da existência, a felicidade no trabalho e aquela paz reconfortante que Jesus prometera ao despedir-se dêste mundo: *a minha paz vos deixo, a minha paz vos dou*»...

x X x

Possa agora no plano espiritual, de retôrno das lides terrenas, encontrar à sua espera o tesouro inalienável da paz que tanto desejou aos homens. Que essa paz, que constituiu o maior objetivo de sua alta missão, permaneça viva, real, sempre presente como recompensa divina ao discípulo do Mestre a quem procurara servir com sinceridade e amor. Eis os votos de fraternidade que formulamos ao preclaro irmão que se chamou, no cenário de sua ação terrena, S. S. Pio XII, o papa da Paz, diretor espiritual de milhões de católicos.

x X x

Quanto ao seu sucessor, Giuseppe Ângelo Roncalli, atual Papa João XXIII, elemento de confiança de todos os seus pares ligados ao Sacro Colégio dos Cardeais formulamos ardentes votos de prosperidade e fertilidade de bons frutos, e que a Barca continue a singrar revoltos mares, conduzida com pulso firme e diretriz segura pela fé do marujo experimentado.

Que a fumaça branca sôbre o Vaticano, que o anunciou ao mundo como Sumo Pontífice, não se misture com aquela escura da cerimônia da coroação, quando o mestre de cerimonial relembra, voz sonora e firme, q u e b r a n d o o silêncio da Basílica: «*Padre Santo, como fumo possa a glória do mundo*»...

Que Jesus ampare ao irmão João XXIII, Papa da Igreja Católica Apostólica Romana, proporcionando-lhe longa vida e um pontificado pleno de realizações cristãs, e que possa suportar o pêso de tantas responsabilidades, já no crepúsculo da vida, prestigando sempre o b e m e exemplificando as sublimes lições de amor ao próximo!...

POBREZA E RIQUEZA

Há muitos pobres de dinheiro, de bens materiais e de confôrto do corpo, ricos, muitos dêles, de coração, de alma, de fortaleza moral, de fé; assim, há muitos ricos do ouro, de sobras de tudo, de confôrto e de corpo saciado, muitos, além de tudo, ainda ricos de maldade, pobríssimos de luz espiritual, de compreensão evangélica, paupérrimos de filantropia, de coração, de alma, de espiritualidade...

Sim, há os ricos desprendidos, almas grandes, generosas, amigas, fraternas, desprendidas do orgulho estúpido, do negro egoismo e da vaidade, essa megera. Há os pobres orgulhosos, egoistas, vaidosos até, ignorantes.

São todos irmãos, entretanto; ricos e pobres, brancos, amarelos e pretos. Homens, mulheres, velhos, jovens e crianças, pertencentes a tôdas as religiões, são todos irmãos, por isso é que, pobre ou rico atravessa uma fase experimental por determinação divina e, ainda por isso, tenhamos todos, cuidado.

Sôbre pobreza e riqueza, que diz André Luiz?

«O pobre, pobre de humildade e de espírito de serviço, é o irmão dileto do rico, rico de avareza e indiferença.

O pobre, rico de resignação e de atividade no bem é o companheiro ideal do rico, de bondade e entendimento.

Pobreza e riqueza são portas abertas à glorificação espiritual.

Na primeira, é mais fácil aprender a servir; na segunda, a ciência de dar exibe agradável acesso.

Não vale a pobreza sem a conformação e ruinosa é a riqueza insensata.

Todos os homens, na intimidade de si mesmos, são defrontados por desafios da carência e da fortuna que os convocam ao esfôrço de sublimação.

Aquêle que se empobrece de ignorância e maldade, buscando riqueza de amor e sabedoria, no serviço ao próximo, através do trabalho e do estudo incessantes, adquirindo compreensão e conhecimento, luz e paz diante das Leis Divinas, é, de todos os pobres e de todos os ricos, o homem valioso e mais feliz».

Saibamos, pois compreender a pobreza e a riqueza, tirando delas o máximo possível em nosso próprio benefício, para o nosso crescimento de alma, para o burilamento de nós mesmos, espíritos eternos que somos, crescimento que só nós mesmos poderemos conseguir, aperfeiçoando-nos através a grande experiência que a Bondade Divina nos concedeu, na presente vida terrena — POBREZA e RIQUEZA.

Irmão Jeziel

A NOVA ERA

Edita-se quinzenalmente.

Assinatura Anual: Cr. $ 50,00

Tôda correspondência deve ser dirigida à Caixa Postal 65 - FRANCA-E. S. Paulo

Onde Estão os Materialistas?

A história da humanidade nos dá conta de dois tipos de mentalidades completamente opostos. Por um lado deparamos com aquêles saídos dos mais variados setores religiosos ou iniciáticos. Por outro lado, os que deram expansão a seus instintos animalescos, semeando a miséria física e moral, a guerra, o terror, o ódio, a morte acompanhada dos mais atrozes suplícios e, consequentemente a descrença em Deus.

Entre os primeiros podemos destacar alguns que são: Francisco de Assis, Antônio de Pádua, Vicente de Paulo, Anna Nery, Joana D'Arc, Crisna, Sócrates, João Huss, Wicliff, Kardec e Buda; sem falar dos Profetas, apóstolos, e de Jesus. Entre os segundos não podemos mencionar todos de vez que teriamos que começar desde a dispersão, 776 A. C., narrando os acontecimentos até Alexandre, mencionando os horrores das Guerras Púnicas e civis da idade média, passando depois para Cristo até Constantino, seguindo o desenrolar dos acontecimentos até Augústulo, analisando os Bárbaros, Maomé, Carlovíngios, as Cruzadas, as Comunas, a Queda do Império do Ocidente, o Descobrimento, a Reforma, a Santa Inquisição, (???) culminando com as guerras de catorze, dezoito e quarenta e cinco, com as últimas atrocidades do formidável espetáculo de Nagazaki e Hiroshima. Êstes foram os executores do materialismo execrável e corrupto. Mesmo assim, citaremos alguns e que são os seguintes:

Lisandro, Alexandre Tessália, Luiz XIV, Messalina, Torquemada, Hitler, Mussolini, Nero, Catarina de Médici com a sua tenebrosa noite de São Bartolomeu, Rodrigo Borja ou Borgia (Papa), com sua famosa inquisição e seus instrumentos de tortura, seus calabouços e genocídios.

Enquanto aquêles contribuiam para a redenção da humanidade, êstes dificultavam o progresso da mesma.

No ambiente silencioso e sadio dos templos religiosos, ou na quietude acolhedora dos bosques, os místicos encontravam perfeita comunhão com Deus, de onde adquiriam altos conhecimentos exotéricos e esotéricos que posteriormente eram transmitidos à humanidade.

Os materialistas, por sua vez, se embriagavam no ambiente deletério e degradante dos lupanares, onde os vícios e sensualismo mórbido se irmanam num cortêjo asfixiante.

Enquanto os primeiros se afastavam do poder temporal e dos bens efêmeros do mundo, os segundos se entregavam à volúpia, às conquistas, galas e européis.

Nos tempos atuais, em que os homens acabam de transpor os umbrais da história telúrica para avançar na história interplanetária, nota-se ainda, embora de forma mais acentuada, a mesma separação, isto é, de um lado os místicos e do outro os ex-materialistas.

Escolhemos êste adjetivo a fim de advertir aos que ainda persistem em recalcitrar contra à evidência das conquistas científicas.

As últimas conquistas nos domínios da energia nuclear revelaram aos homens a INEXISTÊNCIA SÓLIDA OU ETERNA DA MATÉRIA.

Há quase dois mil anos, o Apóstolo Paulo disse para os Hebreus, no capítulo 11 v. 1 a 3 que o VISIVEL É FEITO DO INVISÍVEL.

Jaime Braga, em sua obra, CIÊNCIA DIVINA, diz que a matéria é um prolongamento da energia e que esta é o prolongamento do espírito.

Ubaldi, em A Grande Síntese, deu a definição exata da matéria. Em sua obra, Problemas do Futuro, diz: «A ciência caminha para a descoberta de Deus». E mais adiante confirma: «As portas da ciência se abrem hoje para o espírito.»

Diante de tantas profecias, confirmadas pela ciência oficial, perguntamos: Onde estão os materialistas?...

Theodomiro Rossini

Correio de «A Nova Era»

A. Z. (PONGAÍ) Pergunta-nos o confrade como se deve fazer um perfeito decassílabo. A bem dizer não temos escola que supere à Parnasiana. Quando tomamos cantato com os poetas de fino gôsto artístico vemos logo como podemos imitá-los «se para tanto tivermos gênio e arte» . . . Convidamos ao estimado amigo lêr bons autores. Decassílabo bem sonoro e rítmico deve ter acentuação tônica no 4.o, 6.o, 8.° e 10.° versos. Exemplo: «Jesus - Amado - Mestre - luz da vida» . . .

Leonardo Severino (Monte Azul Paulista) Não há como reforço de amigos. Aqui nosso prazer em transcrever trecho de sua carta de estímulo cristão: «Sr. Toriba-Acã - Franca. De há muito vimos acompanhando, com interêsse, sua maneira gentil em orientar, com entusiasmo, através dessa coluna amiga (Correio de «A NOVA ERA») incentivando, sem ferir nem melindrar os novos e ardentes candidatos ao jornalismo. Bilac e Osório Duque Estrada aconselham aos neófitos o cultivo do idioma pátrio e os lerem sempre os bons autores a fim de polirem seu gôsto literário. Sua tarefa muito simpática em mostrar como é sublime a arte de versejar. A você, velho amigo, nossos calorosos parabens. Leonardo Severino.

DESENCARNES

INOCÊNCIO GUEDES

Desencarnou em Jacareí, S. Paulo, dia 16 dêste mês, o confrade Inocêncio Guedes, fundador do Albergue Noturno e presidente honorário do C. E. «Paula Ortis», sediados naquela cidade.

ARMINDO GODÓI

Nessa mesma localidade desencarnou em 17 de Novembro o sr. Armindo Godói, nosso confrade e antigo assinante dêste Jornal.

Aos espíritos recém-desencarnados, enviamos nossas preces e apêlo aos Guias Espirituais para que os acolham e dêem-lhes o amparo devido, enquanto que às famílias dêsses nossos irmãos, enviamos nossa solidaridade e votos de compreensão.

A IGREJA DE DEUS

Ernani Cabral

A Igreja de Deus é invisível, composta de todos os crentes sinceros, dêste e do outro plano da vida, pouco importando a seita a que pertençam ou tenham pertencido nêste mundo. O estado de religiosidade aliás é útil ou benéfico, mas secundário. O principal é a conduta ou o grau de amor demonstrado na vida.

Jesus disse, em João, 27 a 29:

«As minhas ovelhas ouvem a minha voz; e eu conheço-as e elas me seguem.

«E dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará de minha mão.

«Meu pai, que mas deu, é maior do que todos; e ninguém pode arrebatá-las da mão de meu Pai».

Mas quem presunçosamente poderá achar que é ovelha do Senhor?

Cabe-nos o esfôrço pessoal e a fidelidade para com seus ensinamentos, mas êle é quem distingue o servidor dedicado e bom, pois compete-lhe o julgamento. Enfim, o Bom Pastor é quem sabe quais os que ouvem a sua voz, porque:

«Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará na reino dos céus, mas aquêle que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus». (Mateus, 7: 21).

É claro que Jesus se esforça por aumentar o número de suas ovelhas, e através de vidas sucessivas (pois não poderia ser de outra maneira) «tôda a carne verá a salvação de Deus». (Lucas, 3:6).

Há Igrejas visíveis ou terrestres, mas nem todos os que as frequentam são cristãos, embora creiam no Senhor e na verdade contida em suas promessas. São Tiago mesmo esclareceu:

«Tu crês que há um só Deus; fazes bem. Também os demônios o crêem, e estremecem».

A verdade entretanto é que, como está escrito em Atos dos Apóstolos, 7:48, confirmando I Reis, 8:27 e II Crôn., 2:6:

«O Altíssimo não habita em templos feitos por mãos de homens, como diz o profeta».

Esta lição foi ainda repetida em Atos, 17:24.

Diz um conhecido pastor anglicano, com muito acêrto: «Importa observar que nunca se empregou o têrmo «Igreja» no Novo Testamento para significar um edifício, mas sempre em relação ao povo crente em Jesus Cristo».

E ensina o Rev. A. R. Buckland «O têrmo Igreja acha-se no Novo Testamento em três diferentes acepções, embora estejam associadas. O mais antigo emprêgo da palavra refere-se aos cristãos duma casa ou duma cidade, isto é, aos crentes dum só lugar. Em seguida nota-se um sentido mais vasto, significando um agregado de Igrejas por certo tempo em diferentes lugares (I Cor., 10:32; 12: 18); e alarga-se a significação do têrmo até o ponto de abranger dum modo universal os cristãos de todos os tempos e de todos os lugares, constituindo o «Corpo de Cristo». (Atos, 20:28; Efes., 1:22; Col., 1:18). Com todo o cuidado devemos notar que a Igreja não se limita aos oficiantes: A IGREJA É A CORPORAÇÃO UNIVERSAL DOS CRISTÃOS, e nunca se deve confundir com o Ministério. A organização da Igreja fez-se em grande parte de um modo gradual, segundo as circunstâncias. Não houve uma organização ou govêrno uniforme; veio o desenvolvimento da parte de dentro, manifestando-se o corpo espiritual em formas terrenas. Quando havia necessidade de atender a esta ou aquela função da vida da Igreja, providenciava-se nêsse sentido. A Igreja deve portanto ser encarada nos seus aspectos de vida interior e da vida exterior. Esta distinção faz-se algumas vêzes por meio dos têrmos «invisível» e «visível», segundo é considerada a Igreja quanto à sua Cabeça espiritual, ou à sua organização terrena; ou segundo a sua vida espiritual e a sua existência temporal. A Igreja é invisível pelo que respeita ao seu Chefe Divino e a sua vida espiritual; mas é visível em relação aquêles que a formam. Os dois aspectos se os relacionarmos, não se harmonizam sempre dum modo exato. Um homem pode pertencer à Igreja visí-

CONTINUA NA 5a PÁGINA

Secção da Mocidade Espírita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

NOITE DO ANIVERSARIANTE

Realizou-se ontem, dia 29, a tradicional festa mensal destinada a homenagear os aniversariantes do mês.

A palestra esteve a cargo da confreira Marlene Rossi Severino, da União da Mocidade Espírita de Uberaba.

O Clube do Livro Espírita fez o sorteio de cinco livros e distribuiu a Mensagem do Mês.

Poesias e números musicais completaram o programa da noite.

CONCENTRAÇÃO

Já foram expedidos convites e regulamentos às entidades que deverão participar da III CONCENTRAÇÃO DAS CAMPANHAS DA FRATERNIDADE «AULA DE SOUZA», a realizar-se em Franca, no Carnaval de 1.959.

Apelamos para as entidades convidadas, no sentido de nos responderem dentro do prazo fixado, confirmando a presença nêsse conclave.

Acreditando em extravio de correspondência, informamos às «Mocidades» que vêm participando das Concentrações ou que desejem iniciar-se nos trabalhos das Campanhas, que deverão dirigir-se à Mocidade Espírita de Franca - Caixa Postal. 292 - Franca, informando nomes e sexos dos representantes.

DUAS VISITAS

Visitaram-nos: José de Paulo, dedicado colaborador dos trabalhos do C. E. «Luiz Gonzaga», de Pedro Leopoldo; Simão Nasche Aguilera, destacado trabalhador da Mocidade Espírita de Tupã.

NATAL

Como nos anos anteriores, a MEF promoverá o Natal da Criança Pobre, distribuindo roupas, doces e brinquedos às crianças pobres desta cidade.

Os donativos poderão ser encaminhados à «Mocidade».

NOSSA SEDE

Tudo faz crer que o C. E. «Esperança e Fé» - a nova sede da MEF, estará concluido até o fim do ano em curso.

Assim, a posse da nova diretoria a ser eleita no segundo domingo de dezembro, terá lugar naquela casa de orações e trabalho.

SEMENTEIRA CRISTÃ

O noticiário do programa «Sementeira Cristã» foi confiado ao confrade Vicente Richinho.

Dêsse modo, as notícia ou comunicados deverão ser encaminhados aquêle confrade, que será encontrado, diàriamente, na Casa de Saúde «Allan Kardec».

«PEDRAS no CAMINHO»

Já se encontra à venda êste Livro, de autoria de José Russo, cuja renda se reverterá em benefício da construção do Lar da Velhice Desamparada, de Franca.

Preço Cr$ 60,00 (INCLUSIVE POSTE)

Atividades da XII Concentração

- O Conselho Diretor da XII CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPIRITAS DO BRASIL CENTRAL E ESTADO DE S. PAULO já fez circular seu Boletim no. 2 - pelo qual temos a informação de suas atividades em favor da futura realização do conclave em Baurú.

- Dia 16 dêste mês, na cidade de Baurú, tendo como Presidente o dr. Apolo Oliva Filho e Secretariada pela distinta Profa. Myrian Romano, teve lugar a Segunda Reunião Prévia da Concentração, onde foram tratados diversos assuntos referentes à parte administrativa do Movimento.

- As chamadas mesas redondas, como elementos de intercâmbio e troca de pontos de vista, serão oferecidas para dois assuntos de grande interêsse dentro da nossa Doutrina. São êles sôbre Educação, nos aspectos: Evangelização da Criança e nos em que se referem aos ginásios, institutos e suas direções; sôbre Assistência Social, onde serão abordados os problemas dos Hospitais, Casas de Criança e Campanhas de Fraternidade. Por êsse simpósio as Mocidades Espiritas darão seu pronunciamento e sugestões.

- Continua com penetração muito fraterna a Campanha de fundos pro XII Concentração e qualquer moço poderá pôr em prática meios em favor da mesma, desde que seja consultado o C. D., endereçando suas sugestões para a Cx. Postal 340 - Baurú - S. P.

- A XII CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS terá lugar nos últimos dias da chamada, Semana Santa em abril de 1959.

TRANSIÇÃO

A palavra morrera na garganta.
Alguém me estende o suco de uma pêra.
Tento em vão engulir ... Anoitecera.
E cresce a angústia imensa que me espanta.

Horas passam... A dor se me agiganta.
Não mais posso agitar as mãos de cêra.
Recordo, em pranto, o tempo que perdera.
Arrimando-me à fé serena e santa.

Mas surge doce estrêla refulgindo,
E vejo o nosso Eurípedes sorrindo ...
Surprêsa enorme o coração me invade ...

Descansa agora em paz segura ...
E, chorando de dor e de ventura,
Vi-me, de novo, em plena liberdade ...

CORNÉLIO PIRES

(Soneto psicografado por Francisco Cândido Xavier na noite de 1 - 11 - 1.958 - por ocasião das comemorações a Eurípedes Barsanulfo em Sacramento - M. G.)

Língua e Pensamento

Com referência ao uso da língua, como fator de educação, Paulo de Tarso fez a seguinte advertência: «AS MÁS CONVERSAÇÕES CORROMPEM OS BONS COSTUMES». Na criação e emissão de pensamentos, André Luiz diz o seguinte: «Nossos pensamentos geram pensamentos nos outros e seus consequentes atos.»

Daí então o cuidado que devemos ter na maneira de pensar e muito maior ainda na maneira de falar. O pensamento e a língua quando bem orientados e bem conduzidos têm poder construtivo. Foi certamente isto que levou André Luiz a dizer num de seus edificantes pensamentos: «É DA FORJA VIVA DA IDÉIA QUE SAEM AS ASAS DOS ANJOS E AS ALGEMAS DOS CONDENADOS».

Se é verdade que influenciamos a vida dos outros com os nossos pensamentos, da mesma forma somos influenciados pelos pensamentos dos outros. Não são raras as vezes que sentimos certas disposições físicas e psíquicas que são consequências lógicas de vibrações derivadas de assuntos nos quais tomamos parte direta ou indiretamente. É por isso que todo aquêle que abusa de seu livre arbítrio, agindo inescrupulosamente pelos largos caminhos da vida, expõem-se com grande facilidade aos ataques das moléstias, mórmente as mentais.

Esta é a razão por que o mundo em que habitamos, é bem semelhante a um enorme hospital, onde tôda criatura humana sofre a reação crudiante de uma educação deficitária. O mundo, que tem tolhidos os movimentos de sua língua: o idiota, que vagueia pelo mundo sob o achincalhe popular e a sombra da inconsciência, foram alguém que em outras épocas tiveram o poder da palavra e do raciocínio. Entretanto, malbarataram essas faculdades aplicando-as na destruição de famílias e lares com o golpe pernicioso da difamação e da calúnia. Hoje, em forma humilhante, voltam ao mundo das semeaduras com o livre arbítrio tolhido necessário às bênçãos do reajuste.

Para nós, que nos julgamos privilegiados da sorte, por estarmos compenetrados dêsses conhecimentos, se nos afigura vultosa a nossa responsabilidade ante a doutrina que nô-los deu. A oração e a vigilância devem ser nosso refúgio de tôda hora, para cumprirmos integralmente o dever que nos compete; porque o sofrimento e a dor são respostas insofismáveis para todo aquêle que aparece ao longo do caminho como um tránsfuga do dever.

Um mundo materializado, propício às estações da carne, convida-nos à persistência sistemática nos recessos do comodismo; todavia é preciso caminhar. Não podemos nos entreter com as ilusões da terra, quando objetivos muito elevados nos prendem ao céu.

Para que nossa língua e nosso cérebro funcionem regularmente obedecendo as normas da disciplina, contribuindo satisfatòriamente para a harmonia coletiva e para o nosso crescimento espiritual nas linhas do reajuste, é preciso usarmos o método dado por Emanuel ao Chico Xavier: «ORAÇÃO E TRABALHO CONSTANTE». Com a oração lembramos de Deus e com o trabalho esquecemos de nós.

Agnaldo Branquinho

ESPIRITISMO PRÁTICO

PRECES E CONVERSAS

Estamos sempre a falar da nossa simpatia e atração pelas reuniões espíritas, principalmente pelas sessões mediúnicas. Tudo nos interessa, tudo observamos, tudo investigamos, para adquirir conhecimentos dessa magnífica filosofia, dessa profunda ciência, que se denomina *Espiritismo*.

Sentimos por essa razão um anelo de manifestar as nossas impressões a fim de servir de contribuição para os neófitos. Vamos tratar agora das preces e das conversas com os espíritos, da arte admirável de falar com os nossos irmãos do Além.

Nas sessões mediúnicas, cuja realização se efetua de muitas maneiras diferentes, ora-se e cometem-se atos que atestam a falta de emancipação parcial ou total do *romanismo*. Resa-se continuamente o «Pai Nosso, «Ave Maria» e «Santa Maria» e de tal modo, que já temos arriscado olhadelas para o presidente para ver se êle tem algum rosário nas mãos. Talvez haja esquecimento das palavras de Jesus: *«E orando não useis de vãs REPETIÇÕES, como os gentios que pensam que por muito falarem serão ouvidos. Não vos assemelheis pois a êles; porque o vosso Pai SABE o que vos é necessário antes de vós lh'o pedirdes» - Mateus VI 7 - 8.* Alguns confrades persuadem-se que há fórmulas mágicas e por êsse motivo *recitam* a prece de «Cáritas» a propósito de tudo. Êles dão a aparência de acreditarem que o destino se modifica com as frases enfáticas e bombásticas dessa oração.

A prece, recomenda Leon Denis, deve ser improvisada, concisa, singela, verdadeiro transporte d'alma ao Criador, ao nosso Pai. Devemos tanto quanto possível evitar as preces fórmulas, pois, pelo hábito de repetir as orações decoradas passamos a balbuciá-las; os lábios movem-se, as palavras são proferidas, mas, o pensamento está longe, a alma não vibra, o coração não se enternece. A prece deve ser *«uma para cada caso»*.

Nas mesmas condições das preces está o modo de falar com os espíritos. Devemos estabelecer a conversação com êles de acôrdo com a sua identidade, elevação espiritual, grau de cultura, condição moral, estado de ventura ou desventura, de sofrimento ou alegria.

A única diferença entre os encarnados e desencarnados está no corpo, o nosso é matéria densa, o deles é substância rarefeita; nestas condições, falemos com êles como conversaríamos se êles ainda estivessem na Terra como nós, encarnados, atendendo até às posições que tiveram em nosso meio. Um sábio, um chefe de Estado, um dignatário do romanismo devem ser tratados com a cortezia e respeito, exatamente como se ainda ocupassem seus postos entre nós.

A falta de observância dessas normas só se admite entre os confrades de poucas letras e de educação rudimentar. Êsses nossos irmãos conseguem o que desejam, porque a boa intenção supre a falta de preparo.

Em Senhor do Bonfim, Estado da Bahia, ocorreu o seguinte episódio: comparece à reunião um pai acabrunhado, com um filho de dez anos, mudo. O menino ouvia perfeitamente e por isso não havia explicação para sua mudez. Aberta a sessão, logo após à prece, manifesta-se um espírito furioso e estabelece com o presidente o seguinte diálogo:

E. Quem trouxe êsse miserável (referia-se ao menino) aqui? Êsse canalha não fala porque não deixo. Êle foi a causa da minha desgraça, tenho sofrido muito. Êle está com a língua presa agora, não solto. Êle é intrigante, caluniador, difamador ...

P. Meu irmão, sinto muito a desgraça que êle te causou, mas, desculpa dizer-te, nunca eu me encontrei com um espírito tão burro como você.

E. Você também é contra mim, está me insultando, hein?

P. Não, não estou te insultando, mas, tenha paciência, você é burro.

Você diz que a causa da sua desgraça foi a língua dêle, e se você não a solta, êle não peca mais, não tem oportunidade para cair nos mesmos êrros passados, você está ajudando a sua redenção. É ou não burrice? Você ...

E. O Espírito interrompe o presidente, com ruidosa gargalhada, é verdade, diz, sou burro mesmo, sou até idiota porque não tinha pensado nisso, vou deixá-lo, vou cuidar da minha vida.

Estava finda a *«doutrinação»*. Não houve para os atendidos uma doutrinação, uma evangelização, mas ... apenas um esclarecimento, sim, um esclarecimento que atingiu o alvo, pois, do dia seguinte em diante o menino passou a falar ... e falar muito ... e até hoje.

Belo Horizonte, Março 1.958

Aurelio A. Valente

Pensamento

Para alguém

Há sêres que vivem, temporàriamente, talvez por prova ou expiação, em pleno charco da vida, mantendo, entretanto, nêsse ambiente vil e deprimente, uma atitude cândida, impoluta, quais lírios alvos e mimosos, que vicejam, a oscilar, ufanos e altaneiros, em meio do paul, na mais bela e santa floração!

Leonardo Severino

É Difícil...

José Arneiro

Ser espírita é difícil, muito difícil mesmo, mas não é impossível.

Neste mundo, onde as seduções dominam e enfraquecem as aspirações do espírito, não é mesmo possível que da noite para o dia possamos transformar e amoldar a nossa vida e os nossos costumes a uma Doutrina transcendente como é o Espiritismo.

Assim como o operário que extrai o ouro da terra, às vezes anda aos encontrões, no fundo das escavações do subsolo, em plena escuridão, também o nosso espírito, em busca da salvação, encontra dificuldades semelhantes às que imperam no fundo das galerias subterrâneas. Tudo é difícil. Mas, se formos perseverantes e firmes no nosso propósito de descobrir o fiilão da Verdade Salvadora — apesar dos escorregões que não serão poucos... é certo que encontraremos um dia essa jazida preciosa, procurada com empenho e vigilância.

Sim, todos nós vivemos imersos no sarcófago da nossa pobre contingência de seres atrazados; somos mesquinhos filhos das nossas imperfeições, mas não podemos nem devemos desanimar por isso. O momento que atravessamos não pode ser de apatia e nem pode suportar mais delongas. Quem já ouviu o convite insofismável do Mestre: «levanta-te e anda», não pode mais ficar deitado, não pode mais retardar a sua salvação, a sua felicidade, em suma!

Ninguém se iluda, a felicidade da terra é como um sonho: morre quando a gente desperta. A que o Espiritismo promete é que é a verdadeira: nasce quando aquela morre e nunca mais morrerá em nós.

Recolhamo-nos pois, ao âmbito da nossa consciência e, em fervorosa prece, meditando sempre na responsabilidade dos nossos atos, peçamos luz para o nosso caminho, a fim de encontrarmos logo a Bethsaida desejada que nos curará essa paralisia crônica de muitos séculos. Que importa não sejam firmes os primeiros passos, e o caminho a percorrer seja longo e penoso?... Acaso haverá vitórias sem lutas?

É necessário lutar para vencer, e vencer para merecer.

«É difícil...» mas não é impossível!

LIVROS QUE RECOMENDAMOS

CAIRBAR SCHUTEL

O Diabo e a Igreja	BR.	10,00
O Espiritismo para Criança	»	3,00
O Espírito do Cristianismo	»	70,00
Cruzada Redentora	»	50,00
Vida e Atos dos Apóstolos	»	60,00

GABRIEL DELANE

O Espiritismo Perante a Ciência	BR.	50,00
A Evolução Anímica	»	55,00
O Fenômeno Espírita	»	50,00

LUIZ PORTELA E EDGAR RODRIGUES

Na Inquisição de Salazar	BR.	100,00

OSWALDO POLIDORO

Lei, Graça e Verdade	BR.	60,00
O Mensageiro de Kazzapa	»	40,00
O Pentecostes	»	40,00
Uma Visão do Cristo	»	50,00

ADELINO DE FIGUEIREDO LIMA

Os Templários	BR.	150,00

J. W. ROCHESTER

Romance de Uma Rainha	BR.	100,00

CARLOS IMBASSAHY

O Espiritismo à Luz dos Fatos	BR.	60,00
À Margem do Espiritismo	»	40,00
Os Menezes	»	40,00
A Mediunidade e a Lei	»	50,00
Matéria ou Espírito	»	40,00
Religião	»	40,00
Ciência Metapsíquica dos Fatos À Doutrina	BR.	40,00
Espiritismo e Loucura	»	35,00

ANTONIO J. FREIRE

Da Alma Humana	BR.	50,00

JORGE RIZZINI

História de Dona Santinha Enc.		60,00

AMADEU DE QUEIROZ

Memória dos 7 sos 77	BR.	80,00

NOGUEIRA DE FARIA

O Trabalho dos Mortos	BR.	20,00

FREDERICO FIGNER

Crônicas Espíritas	BR.	50,00

J. W. ROCHESTER

Romance de uma Rainha	BR.	100,00
O Farsó	»	100 00
Sinal da Vitória	»	80,00

ISIDORO DUARTE SANTOS

Dois Mundos	BR	30,00
Almas Errantes	»	60,00

ANIBAL VAZ DE MELO

Cristo, o Maior dos Anarquistas	»	70,00

Atendemos pelo Reembolso Postal

Mensagens de Paz!...

À medida que se desenvolve a Doutrina Espírita, nêste nosso mui querido Brasil, surgem também, em todos os quadrantes da Pátria, novos órgãos da imprensa espírita brasileira que, à semelhança de arautos modernos, anunciam e difundem atualizados conceitos filosófico-espiritualistas, e apregoam o próximo advento de uma Nova Sociedade, verdadeiramente cristã, em que não mais haverá ódio, avareza e egoismo, causadores de tôdas as guerras fratricidas, desde os primórdios da humanidade até a conturbada época em que vivemos, paradoxalmente cognominada *o século da luz*. Porém, contristados, desde há algum tempo, temos constatado, através a leitura de alguns jornais espíritas, editados na Capital Federal e no interior do país, uma acentuada tendência a ataques e retaliações pessoais... Certamente levados por excesso de zêlo pela Doutrina Espírita, que, antes e acima de tudo, nos ensina que devemos ser tolerantes, sempre e em tôdas as circunstâncias, para com as imperfeições de nossos irmãos que ainda permanecem presos às honrarias, aos tesouros, às glórias e às fantasias mundanas.

Todos nós, que militamos na imprensa espírita, devemos nos lembrar sempre, que as Fôrças das Trevas não perdem a menor oportunidade para desferir-nos os seus golpes traiçoeiros, a fim de que desvirtuemos a nossa humilde missão de trabalhadores ativos e conscientes, da Seara de Jesus, a serviço do esclarecimento e do progresso espiritual da Humanidade.

Assim sendo, parece-nos aconselhável a adoção dos seguintes conceitos:

1 - Não devemos escrever o que não desejamos que escrevam contra nós;

2 - Lembremos sempre, que a pessoa humana é sagrada e como tal deve ser tratada e respeitada;

3 - Não devemos, em hipótese alguma, individualizar os assuntos de nossas crônicas;

4 - Não sejamos sectários, fanáticos e intransigentes;

5 - Sejamos tolerantes, humildes e sensatos;

6 - Procuremos, apenas, descobrir virtudes e incentivá-las;

7 - Cada criatura humana possui uma parte de bondade, realcemo-la;

8 - Sejamos honestos e imparciais. Exaltemos sempre ao invés de deprimir;

9 - O nosso objetivo é servir à Doutrina e à Humanidade e jamais, à nossa vaidade e, finalmente:

10 — Cada jornal ou revista espírita, deve ser portador de mensagens de paz, esclarecimentos espirituais, fé inabalável na Justiça de Deus, amor ao próximo, esperança na redenção humana e de Luz Espiritual a tôda a Humanidade.

Glória ao Supremo Arquiteto e Construtor do Universo, Paz, Luz e Harmonia a tôdas as criaturas, dos inumeráveis Mundos habitados, que constituem o imensurável Universo.

Antenor de Miranda Reis

Dádiva Divina

OBRA ESPÍRITA DITADA POR UMA PLÊIADE DE ESPÍRITOS DO SENHOR, PELA MEDIUNIDADE DE JOSÉ LUIZ DE SOUZA.

PREÇO DO VOLUME Cr$ 30,00

Pedir ao Centro Espírita Emmanuel, rua Romão Gomes, s/n., Bento Quirino — CM — Est. de S. Paulo.

O RENDIMENTO DESTA OBRA SERÁ REVERTIDO NA CONSTRUÇÃO DA SÉDE DO REFERIDO CENTRO

INCENTIVANDO...

Desperta, oh tu que estás dormindo!
Dormindo para a Eterna Realeza;
Acorda, para a vida que te chama,
Desperta para o Amor, para a Beleza!

Beleza de um mundo incomparável,
Criado pela lei, pela grandeza,
De um DEUS sábio, clemente e justiceiro,
Que tudo ordena, nesta bela Natureza!

Acorda para o Amor que tudo gera!.
Pois vem de DEUS, virtude tão suprema,
Ao Páramo Infinito subiremos,
Quando alcançarmos essa glória extrema!

Florisa Massi

A Filosofia do Perdão

Mestre, até quantas vezes perdoarei a meu irmão? Até sete? Essa foi a pergunta de um dos apóstolos de Jesus, interessado em esclarecer-se sôbre êsse novo dever, que contrariava os costumes religiosos da época, por ir de encontro à lei dos deuses, inspiradores da vingança, amigos das guerras e das discórdias, cuja ira se aplacava com o sangue, senão humano, pelo menos dos animais.

Não vos digo até sete, mas até setenta vezes sete vezes, respondeu Jesus:

A dedução que tiramos dessa resposta é que devemos perdoar, indefinidamente, tôdas as vezes que os nossos desafetos nos lançarem os dardos da sua maldade.

O perdão é o esquecimento dos prejuizos que nos causam, a emissão de bons pensamentos em favor de quem nos deseja ou nos pratica um mal, e não o reatamento imediato da amizade e a continuação do mesmo convívio anterior. Isso, às vezes, é mais prejudicial que útil, senão vejamos.

Certa vez, influenciado pelos ensinamentos do Evangelho, conseguimos levar um amigo à casa de um seu inimigo, com o seu perdão incondicional aos muitos males que havia recebido, no entanto ficamos decepcionado e o nosso amigo humilhado, porque o seu inimigo não estava preparado moralmente ainda para receber o benefício que lhe era oferecido.

O perdão é uma dádiva de alto valor moral e espiritual, muito eficiente em todos os setores da vida humana, mas, mesmo sendo uma preciosa virtude, precisa ser praticado com inteligência.

Consideremos ainda, por outro lado, que nem sempre é o ofendido quem deve perdoar, mas sim ser perdoado.

Já ouvimos um espírito dizer ao presidente de um centro: «Você pede e insiste tanto para eu me afastar dessa mulher, promete que, se eu deixá-la em paz, «lá me perdoará os males que lhe tenho ocasionado, no entanto ainda não desforrei a centésima parte dos prejuizos que ela me causou em outra existência, quando eramos casados. Como pode ela me perdoar, em vez de pedir-me que lhe perdoe o resto da sua dívida?».

A prática do perdão, como de outra virtude qualquer, precisa de algum cuidado, para não se tornar contraproducente.

Sêde mansos como as pombas, mas astutos como as serpentes, disse Jesus.

Se por um sentimento de piedade, não devemos matar ou ferir a cobra que intercepta o nosso caminho, também, por prevenção, não devemos passar-lhe a mão sôbre a cabeça ou meter-lhe o dêdo na bôca.

Há quinze ou dezesseis anos mais ou menos, na cidade de Campinas, por questões de somenos importância, uma senhora separou-se do marido e foi para a casa da mãe, mas a sogra, aborrecida com o que acontecera, obrigou o filho a perdoar à espôsa, trazendo-a novamente para o lar. Consequências: as discussões e as brigas continuaram, agora mais agravadas ainda, por causa da separação. Um dia o marido, além de revoltado, enciumado, matou a mulher bàrbaramente, ficando desamparados três filhos, cujos avós não estavam em condição de recolhê-los e criá-los.

Êsse crime foi prova de que entre os cônjuges não houve perdão e de que a volta à convivência em comum foi muito prematura.

O perdão, na verdadeira acepção da palavra, não consiste nessa obrigação de conviverem novamente os inimigos dentro de um mesmo ambiente, como o fogo ao lado da palha, para se incendiarem com o primeiro sôpro de um vento adverso: o esquecimento total dos males recebidos é uma questão de tempo: ou somos bastante puros para não sermos atingidos pelas impurezas ou só aos poucos podemos livrar-nos delas.

Benedito G. do Nascimento

Pode o Dinheiro Melhorar o Homem?

Ao despertar, pela manhã, disse o estudante: — «Se meu pai fôsse rico, eu poderia dormir mais duas horas e não precisaria viver quebrando a cabeça com os problemas da escola... «À hora do almôço, disse o pai do estudante: — «Se eu fôsse rico, tomaria o avião e iria almoçar no Rio...» A caminho do templo, disseram ambos: — «Se tivessemos dinheiro, teríamos ido passar êste domingo nas barrancas do rio Tibagi...» E assim, de pensamento a pensamento, chega-se à conclusão de que se o homem nadasse em dinheiro, desprezaria a moral, a ciência, a arte, a religião, o progresso, para só se preocupar com o seu estômago e com os deletérios prazeres mundanos.

É por isso que Nosso Senhor frisou que o dinheiro é a raiz de todos os males, porquanto êle nos impede de conhecer a Verdade e sem o conhecimento da Verdade, vivemos acorrentados à lama que nos rodeia. «É MAIS FÁCIL UM CAMELO PASSAR PELO FUNDO DUMA AGULHA QUE UM RICO ENTRAR NO REINO DOS CÉUS». Ora, sendo a ignorância da Lei Divina a fonte precípua de todo o sofrimento, segue-se que os defuntos espirituais foram aniquilados pelo poder do ouro. Que rico há que ame a Deus acima de tôdas as coisas? Que rico há que se preocupe mais com o progresso moral e espiritual de que com o progresso material? Se encontrarem algum, empacotem-no e m'o remetam pelo reembolso, a fim de colocá-lo no Museu como relíquia das mais raras!

Coitados dos irmãos ricos! Julgando comprar tudo com o dinheiro, se esquecem de que são miseros escravos do vil metal sonante! Não são livres; são possuídos pelas coisas que possuem! Felizes dos que renunciam o ouro, os prazeres efêmeros, os poderes fictícios, as ilusões mesquinhas, para só pensarem e desejarem a Luz do Conhecimento que diviniza o homem!

Jorge T. Souza

O Trabalho da «U. S. E.»

A «U.S.E.» está desenvolvendo no Estado de São Paulo, gigantesco trabalho de unificação a fim de se colimar os objetivos delineados por Allan Kardec.

Nenhum espírita poderá se furtar ao imperativo dêsse movimento, pois a tarefa é impessoal e comum, objetivando tão sòmente dar ao Espiritismo o potencial que lhe é inerente e colocá-lo em seu devido pedestal.

Todo o apôio, pois, à União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

(Campanha de esclarecimento do Departamento de Publicidade da «U. S. E.»)

Grupo Espírita «Luz e Amor» - Franca

Essa tradicional agremiação espírita de nossa cidade, que se situa no alto da Cidade Nova, elegeu sua nova diretoria para novo periodo administrativo, que ficou assim constituida:

Presidente: Dona Mariana Garcia Barbosa; Vice: Mário Nalini Junior; Secretário: Da. Maria Martins Araujo; Tesoureiro: João Berdú Garcia; 1.o Orador: Agnelo Vilaça; 2.o Orador: Manoel João Alves da Silva; Bibliotecário: D. Maria de Jesus. CONSELHO FISCAL: João Martins Tristão, Dna. Amélia Garcia e D. Rosa Garcia Lopes.

«A Nova Era» congratula-se com os confrades eleitos, fazendo votos para uma gestão profícua e plena de realizações e progressos.

Jornal «A Nova Era»

O JORNAL DA FAMÍLIA ESPÍRITA BRASILEIRA

Órgão de propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Rua José Marques Garcia, 451 - Cx. Postal, 65 - FRANCA - E.S. Paulo

Preço da Assinatura: Cr$ 50,00

Junto remeto a importância de Cr.$ 50,00 para uma assinatura anual

Nome .....

Rua ..... N.º .....

Cidade e Estado .....

Remeta o seu donativo em prol do Abrigo da Velhice Desamparada, em construção nesta cidade, sob os auspícios do Centro Espírita «Judas Iscariotes»

Extraordinário Caso de Cura Espírita

Aleixo Victor Magaldi

Antonio Braga de Souza residia em Nova Iguaçú, Bairro de Morro Agudo, à Rua 3 s/no, Estrada de Santana (RJ), inteiramente paralítico, da cintura para baixo, com as pernas insensibilizadas. Seu estado de paralisia dos membros inferiores foi consequência de um acidente ocorrido às 14,30 horas do dia 30 de Junho de 1950. Antonio Braga de Souza, como ajudante de caminhão, empregado da Companhia Cirros, sediada em São Cristóvão, à Rua Lopes de Souza n.o 26 (DF), viajava na hora citada sôbre a carga de um caminhão da firma. Na esquina da Avenida Getúlio Vargas com a Rua Uruguaiana, quando o caminhão fazia a curva, viu-se êle lançado de cima da carga ao solo; e foi colhido por um automóvel, que apanhou sob as rodas a sua espinha dorçal. No mesmo dia, a Companhia internou Antonio Braga de Souza no Hospital Barata Ribeiro, em Ramos, onde permaneceu submetido aos mais modernos processos de tratamento por espaço de 2 anos e 10 mêses. O primeiro médico assistente do acidentado foi o notável prof. dr. Pedro Moura, passando, depois da morte dêste, a sua assistência médica a ser feita pelo eminente dr. Lutero Vargas, diretor do Hospital, que continuou cuidando de Antonio Braga até os dias últimos de sua enfermidade.

Todos os médicos consultados por Antonio, afirmaram-lhe que seu caso não tinha cura. Os exames de Raios X acusavam a falta de um dos discos da coluna vertebral. O único recurso, afirmaram, seria adaptar à coluna vertebral um disco artificial, constituído de platina com parafusos de ouro, para substituir o disco que faltava. E isso só poderia ser executado nos Estados Unidos.

O deputado Tenório Cavalcanti, atendendo ao apêlo de Antonio, forneceu-lhe passagem de ida e volta aos Estados Unidos. E Antonio começou a pedir o dinheiro necessário para comprar a platina e o ouro, 50 gramas de platina para 16 centímetros de coluna e 8 gramas de ouro para os parafusos.

Antonio já havia comprado 16 gramas de platina, a Cr.$ 315,00 por grama, quando transportou-se a Juiz de Fóra. Nessa cidade, que é a Princeza de Minas Gerais, foi apresentado ao ilustre confrade Dr. Wupsland Lage, presidente da Legião da Boa Vontade, Núcleo 12. O dr. W. Lage instalou Antonio na Pensão Santa Cruz, à Rua Batista de Oliveira, próxima à Delegacia de Polícia; e andou com êle, carregando-o de casa em casa, por vários recantos da progressista cidade mineira, angariando boa importância, durante 7 dias, em Agosto de 1957. E deu-lhe cartas de apresentação para seus amigos de Belo Horizonte e Volta Redonda, como para os Núcleos da LBV. Na capital de Minas, o caríssimo confrade dr. Norsildino de Melo Castro, residente à Rua Mar de Hespanha n.o 352, satisfazendo à solicitação do dr. W. Lage, deu tôda assistência a Antonio, instalando-o na Pensão Gonçalves, de Waldir de Castro, nas proximidades da Estação da E.F.C.B., colocando o seu automóvel particular a serviço permanente de Antonio e custeando tôdas as suas despesas durante 10 dias.

Da bela capital, Antonio veio ter a Volta Redonda, após angariar vultosa quantia, trazendo cartas do dr. W. Lage apresentando-o ao Núcleo 12 da LBV e ao autor desta crônica. Desde a sua chegada, ficou Antonio instalado na própria séde do Núcleo 12. Sem demora, foi levado ao Hospital da Companhia Siderúrgica Nacional, tendo aí sido examinado pelos cirurgiões drs. Pedro Jaimovich, Olésio Galloti, França e Figueiredo, exibindo-lhes radiografias tiradas, 7 dias antes, na Santa Casa do Rio de Janeiro, situada à Rua Santa Luzia (DF).

Constataram êstes médicos que os discos laterais ao disco cuja falta as anteriores radiografias acusaram, sofreram destruição parcial, por tuberculose óssea.

Concluiram, por isso, êsses médicos que nada mais havia a tentar; a sorte de Antonio estava realmente decidida, o caso era irremediável. Conformado com a decisão dos médicos referidos, Antonio, munido de uma lista com o respectivo atestado firmado pelos cirurgiões dr. Pedro Jaimovich e outro colega dêste, entrou a angariar em Volta Redonda, com o apôio do Núcleo 12 da L. B. V., dinheiro para fazer aquí uma cazinha, residência sua e da espôsa e mais 5 filhinhos, lista encabeçada pela assinatura da espôsa do presidente da Companhia Siderúrgica Nacional, general Macedo Soares, com a importância de dez mil cruzeiros.

Entretanto, vindo a Volta Redonda, o confrade Yanco Herscu Yanco, residente à Rua Ribeiro de Andrade n.o 302, Bangú (DF), presidente do Centro Espírita Rainha de Sabá e São João Batista, em 27 de Abril do ano corrente (1958), Antonio submeteu-se ao tratamento espírita ministrado por êsse médium. Êsse tratamento constou de passes magnéticos e de um purgativo salino, a 27 de Abril em Volta Redonda. Com o passe, Antonio caiu em sono profundo, dormindo das 10 horas às 21 horas, mais ou menos, alarmando a sua família que chegou a telefonar para Bangú, pedindo providências ao confrade Yanco, que já havia se retirado de Volta Redonda. Yanco ordenou que lhe fôsse dado o purgativo e que se aguardasse confiante o resultado. Ministrado o purgativo, ao acordar, Antonio, quando seu efeito se prenunciava, por si mesmo movimentou as pernas, sentiu o esbarro delas no cstre ao vestir as calças sózinho, coisa que jamais lhe acontecera desde que foi acidentado. Foi quando gritou: «Mulher, Jesus me curou: Estou movendo as pernas!».

Com o purgativo, cujo efeito se efetuou logo a seguir, Antonio expeliu fezes com grande quantidade de sangue pisado e pús sanguinolento. E no dia seguinte estava andando.

Antonio, a 18 de Maio foi ter no Centro Espírita Rainha de Sabá e São João Batista apenas para dar testemunho de sua cura, visto que já estava plenamente restabelecido.

Hoje, Antonio Braga de Souza cuida de seu botequim, no Bairro do Retiro, em Volta Redonda, sem vestigio algum de sua velha paralisia, ganhando o dinheiro suficiente para a manutenção da espôsa e dos 5 filhinhos.

Um nobre gesto de Antonio: ao sentir-se plenamente restabelecido, recusou aceitar os 10 mil cruzeiros subscritos pela espôsa do general Macedo Soares. Alegou êle: «A importância foi dada a um aleijado; e eu não sou mais um aleijado».

Sem comentários.

Volta Redonda - Agosto, 1958

Em Você

André Luiz

O homem traz em si mesmo, instrumentos indispensáveis à manutenção da própria paz, no esfôrço de progredir.

Um alto-falante adaptado à garganta.

Duas máquinas cinematográficas incrustadas nos globos oculares.

Dois gravadores de sons encobertos pelas orelhas.

Um pequeno guindaste prêso em cada ombro.

Dois suportes locomotores fixados ao tronco.

Tudo isso, afora dezenas de complicados mecanismos que agem, interdependentes, na estrutura da sua máquina orgânica.

O pensamento é a eletricidade que movimenta todo o maquinário, e um atestado de garantia estipula prazo fixo ao seu funcionamento normal, quando usado com disciplina constante para fins elevados.

—•0•—

Examina a aplicação da máquina pela qual você se manifesta.

Como tôda construção mecânica, o seu corpo físico pode ser empregado para edificar ou destruir, devendo trabalhar em ritmo uniforme para isentar-se da ferrugem e combater o próprio desgaste.

Em você existem as causas da sua derrota e vibram as fôrças de seu triunfo.

(Página recebida pelo médium Waldo Vieira, na noite de 13-1-58, em Uberaba).

COERÊNCIA

Willibaldo Freitas

«... para que, naquilo em que falam mal de vós, como malfeitores, glorifiquem a Deus, pelas boas obras que em vós virem»

— Pedro Apóstolo —

Na consciência da superioridade dos ensinamentos da doutrina que esposa, sem dúvida o espírita é necessitado de correspondê-los em obras. Está claro que não lhes é lícito, sob pena de fazer péssima referência dessa superioridade se, no testemunho da sua compreensão, tiver procedimento inverso ao preceito do amor universal.

Não há para nós a licitude das contendas, dos murmúrios e das preocupações com o que de errado possa existir dentre nossos irmãos e especialmente daquêles que nos combatem. Erros - são matizes da formação moral de cada um dos individuos e que, pertinentes à ignorância humana, dêles não podem fugir nem mesmo os escolhidos.

Entretanto, é constante nossa preocupação em fortalecer os postulados da nossa crença com referência aos êrros que cometem nossos companheiros de outros caminhos, mas destinatários à mesma morada. Somos portadores de um ôlho técnico em busca da vulnerabilidade moral dos nossos irmãos.

Repete-se com insistência a censura aos que tomavam dos pães, sem a higiene das mãos. É a constante exigência de condições e ordenações exteriores.

Dentre nós, perguntamos, há alguém que possa dizer: Quem de vós poderá argüir-me de pecado?

Preciso se faz que nos capacitemos de que a doutrina que esposamos tem por finalidade a reforma da unidade, da molécula, para melhorar o conjunto e assim, as células e delas o corpo.

Aí, em evidência, está que não temos assimilado os ensinos que nossos irmãos maiores nos hão transmitido.

Lutemos por dar de nós mesmos frutos de trabalho e regeneração, fiéis a que o «verdadeiro espírita se reconhece pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega no seu aperfeiçoamento».

Coerência entre ação e a doutrina que esposamos.

EMMANUEL

Conforme nos foi comunicado em primoroso cartão, nasceu em 12 dêste mês, na cidade de Campinas, S. Paulo, o menino Emmanuel, filho de nossos estimados confrades e leitores, Sylvio e Inês, cujo lar acaba de ser enriquecido com o advento dêsse menino.

Aos aventurosos pais nossas felicitações e ao recém-nascido nossos votos para que tenha uma existência bastante produtiva e feliz.

A IGREJA DE DEUS

Continuação da 2.a página

vel, sem que por êsse fato pertença à Igreja invisível. Pode ser membro da sociedade exterior, sem que isto signifique que esteja espiritualmente unido a Cristo».

Logo, o principal não é o culto externo, de vêz que «o reino de Deus está dentro de nós mesmos», conforme várias traduções de Lucas, 17:21.

As Igrejas visíveis são congregações de crentes, que manifestam preferência por certas práticas religiosas ou por certos dógmas, nem sempre úteis ou verdadeiros, enquanto que a *Igreja de Deus é invisível*, pois que se baseia no culto interno, genuino e puro, que se localiza no coração e se exterioriza pelas boas obras ou pela caridade, uma vez que, como o apóstolo já reconhecera, «a fé sem obras é morta». (Tiago, 2:20 e 26). A Igreja visível, geralmente, é cheia de aparatos, de símbolos ou de preceitos criados pelos homens, enquanto que a Igreja invisível dispensa rituais, dógmas, imagens, procissões e até sacerdotes, pois que se funda apenas no amor.

Realmente, se «Deus é amor» (I João, 4:8), a religião cristã consiste na prática do amor ou da caridade. É por isto que os Mensageiros do Senhor têm ensinado que «fora da caridade não há salvação».

Jesus mesmo o disse, em Mateus, 22:37 a 40:

«Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de tôda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

«Êste é o primeiro grande mandamento.

«E o segundo, semelhante a êste, é: «Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

«Dêstes dois mandamentos depende tôda a lei e os profetas».

Tôda lei e os profetas, portanto, foi o Cristo de Deus quem o afirmou, tôda a religião, todos os mandamentos, baseiam-se no amor. Assim, Cristianismo ou Espiritismo também é amor. O mais é secundário ou até dispensável, sob o ponto de vista religioso.

Mas lembramos que o segundo mandamento, aqui enunciado pelo Messias, é «amarás o teu próximo COMO A TI MESMO».

O amor a nós mesmos é fundamental ao cumprimento da norma.

Mas como devemos amar a nós mesmos? Não é praticando o egoismo, mas fugindo dos males que êle acarreta, pois quase todos os pecados têm sua fonte no egoismo; assim, é mister agirmos com abnegação e renúncia, com perdão e bondade. Amaremos a nós mesmos se nos corrigirmos de nossas imperfeições, estudando muito para que tenhamos a luz do esclarecimento a nos afastar das trevas do fanatismo e da ignorância.

Cada um é sacerdote de si mesmo e tece a túnica inconsútil de seu Espírito. Cada qual realiza sua própria evolução. Consequentemente, «a cada um segundo suas obras» (Mateus, 16:27) e não segundo a sua fé, consoante supõem certos crentes. Assim falando, Jesus confirmou a lei da causa e efeito, da ação e reação, que gera o «carma» ou o débito de cada um para com a lei divina. Somos o produto de nossa conduta anterior em face da vida e nosso modo de agir agora determinará nosso futuro, pois colheremos aquilo que plantarmos, dentro da justiça de Deus. E através das vidas sucessivas (João 3:3) ou pelo sofrimento redentor, que exaltaremos nosso «carma», entrando em sintonia com a lei divina, através do amor, que cobre a multidão de pecados.

«Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal». (Paulo, II Cor., 4:10).

Consequentemente, é pelo esforço individual, pelo amor a Deus, a nós mesmos e ao próximo (sempre pelo amor) que a pessoa poderá manifestar seus sentimentos cristãos ou religiosos, demonstrando que pertence à verdadeira Igreja de Deus.

Disse o Rev. Buckland, como vimos, com muita exatidão, que «um homem pode pertencer à Igreja visível, sem que por êste fato pertença à Igreja invisível. Pode ser membro da sociedade exterior sem que isto signifique que esteja espiritualmente unido a Cristo».

Mas pergunta-se: a recíproca é verdadeira? Se alguém não estiver ligado a qualquer Igreja visível, poderá pertencer, não obstante, à Igreja invisível do Senhor? Acreditamos que vim. Poderemos mesmo citar o exemplo do Sadu Sungar Sing, «o apóstolo dos pés sangrentos», que militou na India até o começo dêste século, o qual jamais se filiou a qualquer Igreja da Terra e que ninguém ousa negar ter sido um cristão exemplar. Isto é mais uma prova de que a Igreja invisível é a que deve interessar ao crente sincero, ao homem de boa vontade, sequioso de paz, de luz e de amor. Foi a êste a quem os anjos do céu saudaram, na noite de Natal (Lucas, 2:14).

Pertença a criatura humana a qualquer seita, ou viva mesmo fora delas, crendo no Espiritismo, que não é religião dogmática, mas sim o Cristianismo puro, tal e qual era praticado pelos primitivos discípulos do Senhor; creia no Pai Celestial e nas promessas do Cristo; mas, sobretudo, procure seguir os ensinamentos do Divino Mestre, sentindo-os no coração e praticando-os na vida, para que possa ser realmente um legítimo participante da Igreja de Deus.

DESENCARNE

Repercutiu de modo doloroso em todos os meios sociais e espíritas da cidade de Jaú, nêste Estado, o desencarne do prestimoso confrade, sr. Luiz Nadalete, chefe de numerosa família, naquela cidade.

Esse nosso companheiro, que cumpriu sua tarefa terrena num espaço de 75 anos, foi ardoroso trabalhador na doutrina espírita, um dos fundadores do Centro Espírita «Verdade e Luz», e grande amigo dêste Jornal, nunca deixando de contribuir com seus esforços em qualquer trabalho em benefício da coletividade e da doutrina que abraçara, juntamente com sua espôsa, filhos, netos e bisnetos, que continuam no mesmo trabalho encetado por êsse confrade que, cumprida sua missão na Terra, volta ao mundo espiritual com a consciência tranquila e a certeza de ter cumprido com o seu dever para com sua família e o próximo.

Para seu espírito, enviamos nossas rogativas ao Pai para que lhe dê a assistência merecida, e aos seus familiares, nossa solidariedade nesa separação que, embora imposta por lei natural e divina, deixa dolorosas saudades.

O DEMÔNIO O QUE É?

Antonio Pinto de Araujo

Os religiosos seguidores das seitas humanizadas, falam tanto em demônio, e vai ver que não sabem o que dizem; porque desconhecem o que vem a ser dom ou demônio; e, para acabar ou aliviar a confusão, nêste sentido, nós, como estudioso da Doutrina Cristã Primitiva, resolvemos investigar o assunto e dar divulgação literária e filosófica do verdadeiro significado, da verdadeira acepção a que foi empregado êste vocábulo várias vezes na Bíblia Sagrada. Eis a rzão por que achamos de bom alvitre escrever umas linhas sôbre êste assunto, que pensamos de capital importância, até certo ponto, dando ciência a quem nos ler do que encontramos.

Na Bíblia se nos deparam, a cada passo, trechos que trazem os nomes demônio, diabo, satanás. Entretanto, como a Bíblia (principalmente o Novo Testamento) fôra escrita numa época em que estas palavras tinham sentido literário e filosófico diverso dos que se lhes emprestam, hoje, os religiosos dogmáticos, é mister que se faça um estudo sério do verdadeiro sentido dêste têrmo o s têrmos, porque diado, demônio e satanás, são palavras sinônimas que querem dizer uma e a mesma coisa.

O obscurantismo, a superstição e o interêsse de seita, se encarregaram de dar um outro significado às palavras e ao pensamento de Jesus Cristo, bem diferente do de então. Mas, os tempos são chegados em que as coisas hão de ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido, porque os Espíritos Prepostos do Senhor estão interessados na disseminação da Verdade.

O demônio o que é?

É um filho de Deus também como nós outros?

É filho de Deus, e, ipso fato, irmão de Jesus Cristo?

Como se concebe, que Deus que é um ato puro, tenha criado a impureza?

Não diz a Bíblia: «tôdas as coisas foram feitas por Êle: e nada do que foi feito, foi feito sem Êle»?

Que aberração!

Dom, divindade tutelar (Raiz grega). Demônio, do grego daimonion, de daimon, e significa gênio bom ou mau que, segundo as crenças antigas, presidia ao destino do povo e do estado, bem como a cada homem e entidade social. Demônio significa originàriamente gênio bom ou mau, no politeismo que precedeu ao Cristianismo; nêste último é que restringiu a significação a espírito maligno, já muito depois do Cristo que o empregou no sentido de dom, que quer dizer divindade tutelar. Hoje seria espírito protetor, espírito familiar.

Dom, demônio, ou melhor, os demônios eram espíritos que viviam de permeio com o povo. Haviam, todavia, os demônios familiares e os demônios tutelares das classes sociais.

Enfim, demônio significa gênio; pode ser bom ou mau. Sócrates e Platão diziam ser Deus um demônio inteligente; donde se conclui que, para os gregos, demônio é espírito na acepção veraz do vocábulo. Jesus Cristo o empregou, também, com o significado simplesmente de espírito; tanto é que quando qu'z qualificar certos espíritos usou do têrmo «casta», a saber, espíritos de certa categoria (Mat. XVII, 20). A Bíblia está cheia da palavra «demônio», significando espírito, quem a ler com isenção de ânimo, constatará isto.

Ainda que os interêsses de seita tenham falsificado o sentido da palavra, vê-se que a idéia, o pensamento primitivo, perdura ainda exuberante, mantendo destarte, aquilo que vimos asseverando. Dizis-se e podia dizer-se demônio bom ou demônio mau, são adjetivos que qualificam êste têrmo, exprimindo-lhe a qualidade.

Infere-se, de conformidade com o Espírito de Equidade Paternel que reina no Universo inteiro, que os demônios não são de modo algum, seres votados eternamente ao mal. São, sim, espíritos filhos de Deus, que se acham em perfectibilidade nos mais variados graus de elevação intelectual e moral e são, por isso, cordeiros legítimos do reino de seu Pai, que é Deus.

Se fôssem perversos, teriam em seu favor: «Assim não é vontade de vosso Pai que está nos céus, que pereça um dêstes pequeninos» (Mat. 18 - 14).

Filon de Alexandria, o judeu filósofo grego de origem judáica (20 a. C. 54 d. C.) A sua filosofia, misto de Platão e da Bíblia, exerceu uma influência decisiva sôbre o neoplatonismo e sôbre a literatura Cristã. Êsse filósofo tentou a síntese do pensamento grego com a revelação hebráica, interpretada à luz do pensamento grego.

«Ora, quem quer que atente para a doutrina de Filon, um dos precursores do gnosticismo, verá quanto de analogia tem ela com a Doutrina dos Espíritos. Ouçamo-lo:

«Algumas almas, mais aproximadas da Terra e dos seus prazeres descem para se unirem a corpos mortais. Outras destacam-se dos corpos no têrmo fixado pela natureza, mas voltam obrigadas pelo desejo da vida terrestre. As melhores de tôdas, dirigidas por pensamentos mais sábios e mais divinos, fazem-se ministros do Deus supremo, vêem tudo e tudo cuvem. Os filósofos chamam-lhes demônios, o código sagrado anjos, quer dizer, mensageiros divinos, descem à Terra e tornam aos céus, não porque aquêle que tudo sabe precise informações, mas porque é bom que os mortais tenham MEDIANEIROS E INTÊRPRETES, ETC».

Êste trecho de Filon, foi extraído da obra «O Cristo de Deus», do imortal escritor espírita Manoel Quintão páginas 56/57, cujo conteúdo é o transunto, a imagem do que se desenvolvia no seio da Comuna Prmitiva dos Cristãos e do intercâmbio que mantinham com o mundo filosófico grego.

«Na linguagem filosófica da Grécia, a palavra demônio (daimon) era sinônimo de gênio ou espírito. Tal, por exemplo, o demônio de Sócrates. Fazia-se distinção entre os bons e os maus demônios; Platão dá mesmo a Deus o nome de demônio onipotente. O Cristianismo adotou em parte êsses têrmos, mas modificou-lhes o sentido. Aos bons demônios deu êle o nome de anjos, e os maus se tornaram os demônios, sem adjetivação. A palavra espírito (pneuma) ficou sendo a expressão usada para designar uma inteligência privada do corpo carnal. Essa palavra pneuma, traduziu-a S. Jerônimo como spiritus, reconhecendo com os evangelistas, que há bons e maus espíritos».

(Léon Denis, Cristianismo e Espiritismo, págs. 335/36.

Ouçamos, agora, Allan Kardec: comentando a doutrina de Sócrates e Platão:

«Os demônios ocupam o espaço que separa o céu da terra; constituem o laço que une o Grande Todo a si mesmo. Não entrando nunca a divindade em comunicação direta com o homem, é por intermédio dos demônios que os deuses entram em comércio e se entretêem com êle, quer durante a vigília, quer durante o sono» — Evangelho Seg. Esp. Introdução, pág. 33, n.º VI.

Ouçamos, também o Espírito de Verdade, através do Livro dos Espíritos como a obra basilar da Terceira Revelação:

«N. 131. Há demônios, no sentido que se dá a esta palavra?

«Se houvesse demônios, seriam obra de Deus. Mas, porventura, Deus seria justo e bom se houvera criado seres destinados eternamente ao mal e a permanecerem eternamente desgraçados? Se há demônios, êles se encontram no mundo inferior em que habitais e em outros semelhantes. São êsses homens hipócritas que fazem de um Deus justo um Deus mau e vingativo e que julgam agradá-Lo por meio das abominações que praticam em seu nome».

Rematamos com Lopes da Vega:

«A verdade de nada se envergonha senão de estar oculta».

A NOVA ERA

Registrado no DEP sob N.º 60, em 29-3-1942 — Inscrito no M.I.C. sob N.º 76-130, em 13-5-19

—:— Franca, (Est. de São Paulo) 30 de Novembro de 1958 —:—

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

1 — INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESPÍRITA — Esta conceituada entidade educacional, à cuja frente destacam-se os valores inestimáveis de Manso Vieira e Pedro Camargo (Vinicius) está cumprindo à risca seu programa de atividades. Dessa maneira, tanto o Ginásio sito à Rua Guarani, no Jardim Paulista, como a Escola mantida pela mesma fundação no Bairro da Saúde continuam a oferecer aos filhos dos espíritas instrução à luz da libertação, sob orientação evangelizadora.

2 — CAMPINAS, S.P. — O «LAR CAMINHO DA VERDADE», que assiste a cêrca de 50 meninas pobres, dando-lhes amparo amigo e fraterno, está promovendo sua campanha destinada a socorrer seu dispensário de amor. Assim, as criaturas que puderem atender à solicitação de sua Provedoria podem enviar seu donativo em nome da entidade, sita à Rua Erasmo Braga, 722 - Campinas - Estado de S. Paulo.

3 — AVARÉ - S.P. — A Associação Espírita «FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE», dessa localidade, elegeu e empossou sua Diretoria para o biênio de 1958 a 1959, estando na Presidência da mesma o companheiro Antonio Gonçalves Guerra e na Secretaria o confrade Artur Ferreira da Silva. A todos os componentes dessa conceituada e querida organização, desejamos muitas conquistas espirituais nas suas tarefas.

4 — SÊLO DA «USE» — Continua sendo distribuido entre os Centros Espíritas adesos à União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo (USE) seu sêlo assistencial. Pensamos que nenhum confrade esclarecido e tendo em vista a finalidade dessa parte econômica, destinada às despêsas insuperáveis da organização, deverá deixar de dar sua colaboração para essa disseminação do referido Sêlo. Esperamos mesmo que todos os espíritas se compenetrem dos esforços dessa entidade de representação, cujo programa é o da confraternização e unificação da Família Espírita, e dêem seu apôio ao sêlo como parcela mínima ao trabalho que se edifica como maior.

5 — COLÉGIO ARGENTINO DE ESTUDOS PSÍQUICOS — Sob a sigla CADE, acaba de ser fundada em Buenos Aires - Argentina, mais uma academia de estudos psíquicos, destinada a esclarecer e encarecer os fenômenos da grande escala espírita. É Presidente da entidade o Engenheiro dr. José S. Fernandes e Secretário Dr. Renaldo J. Warburton.

6 — BALSA NOVA - S.P. — O Centro Espírita, 'LUZ NO CAMINHO' dessa localidade, elegeu sua Diretoria, cujos destinos estão sob a presidência do companheiro Antônio Pereira Chaves e coube a secretaria à da. Josefina Moreira. A todos os diretores dêsse núcleo de trabalho e esperança, nossa solidariedade.

NOSSA QUINZENA

EXPOSIÇÃO ORIGINAL

Sob orientação do LIONS CLUBE DE FRANCA instalou-se dia 21 dêste Mês, à Rua Voluntários da Franca 1001, a esperada «Exposição de Coleções de Objetos Raros».

MAGISTRADO FRANCANO

Por concurso que valorizou mais o talento de seus competidores, acaba de fazer seu ingresso na Judicatura do Estado, o jovem causídico dr. Oscar Machado de Carvalho Rosa. Daqui enviamos ao ilustre amigo e demais familiares nossas congratulações nos votos de muitas conquistas espirituais.

VACINA SALK

O Centro de Saúde local, à cuja frente encontra-se o zêlo e coração do higienista dr. David Ewbank Jr., atendeu a inúmeras crianças, que foram vacinadas contra o terrível flagelo da poliomielite.

NASCIMENTO

O lar de nosso distinto amigo Antônio Vilela Fachada e de sua digna consorte d. Sibeli Casaroti Fachada acha-se aumentado em bênçãos pela vinda da primogênita Maria da Graça.

AMBULATÓRIO MÉDICO

O Instituto dos Bancários, nesta cidade, beneficia seus segurados com a criação do Ambulatório Médico, cuja direção ficou entregue ao distinto esculápio dr. Newton Novato. Assim os sócios do IAPB, entre nós, vão receber mais essa assistência médica tão necessária aos seus familiares.

JOANINO SABATELA

Esteve entre nós, embora ligeiramente, nos últimos dias do mês de outubro, êsse querido companheiro residente em Ponta Grossa — Prn.

Disposição Nova

Entre a esperança de uma jornada longa e as dificuldades de uma estrada difícil, alguém palmilhava caminhos desconhecidos.

Eram árvores gigantescas que sobressaiam-se entre as demais, flôres exóticas, pássaros estranhos que seus olhos cansados divisavam.

Na alma, nenhuma esperança.

O corpo, curvado, impedia-lhe mais ampla visão das coisas. Porisso, tudo se lhe afigurava pequeno, insignificante. O pessimismo era a nota dominante de su'alma.

Vivia imerso em lembranças macabras.

Tinha por companheira a amargura.

Chorava por qualquer motivo, maldizia da sorte, blasfemava contra Deus.

A seus olhos tudo era negro.

Não compreendia os favores da vida, as oportunidades enormes no campo das realizações.

Era um desiludido.

Essa, a razão do seu fracasso.

Um dia, porém, exausto e vencido, pôz-se a meditar.

O sol esplendia num céu azul as aves cantavam, crianças sorriam.

Por que motivo, só êle era infeliz?

Mal surgida a idéia na sua mente cansada, uma nova disposição animou-lhe o ser.

Superou a si mesmo, acreditou na vida e pôz-se a obrar.

Em breve, seus campos eram ricas messes de exuberante verdura.

Os prados floresciam, as aves cantavam no terreiro de sua fazenda.

E uma nova disposição tranformou o inimigo de si mesmo num homem útil.

Eis o que significa, para vós, a perda irreparável do tempo.

BITTENCOURT

Página recebida por Aiçor Fayad

José Paulo Vergílio

Trouxe-nos a alegria de seu convívio, por poucos dias embora, êsse benquisto irmão, que é um dos reforços morais nas atividades do Centro Espírita «Luiz Gonzaga», de Pedro Leopoldo - MG. A visitação do querido companheiro foi motivo de muita alegria à família espírita local, que soube estar em correspondência a êsses minutos espirituais recebidos por seu intermédio. José Paulo é dos poucos companheiros mais de perto nas atividades de Chico Xavier e seu todo simples deu-nos a plena convicção de seu entrosamento com as verdades esposadas pelo Espiritismo à luz do Santo Evangelho do Senhor. Tão acessível e lhano que se tornou em poucos instantes o irmão de «copa e cozinha» de todos nós, tendo nos dado intensa vibração que se fez em minutos espirituais durante sua convivência. Que Deus possa abençoar sempre os esforços dêsse confrade dileto, dando-lhe fôrças robustas para suas tarefas de médium e criatura dedicada à causa do bem, são nossas rogativas permanentes em seu favor...